



Acordo de trabalho Ministério da Saúde-OMM potencia acção no sector Protecção Materno-Infantil

Foi recentemente assinado na capital do País um Acordo de Trabalho entre o Ministério da Saúde e a Organização da Mulher Moçambicana, no qual é dado particular ênfase à Protecção Materno-Infantil e ao Sector de Infância. O facto assumiu particular importância por se tratar do primeiro acordo do género assinado entre um Ministério e uma organização democrática de massas. Em anterior edição já nos referimos ao acontecimento e recordamos que o acordo foi assinado pelo Vice-Ministro da Saúde, Dr. Fernando Vaz, e pela Secretária-Geral da Organização da Mulher Moçambicana, Salomé Moiane. Pela sua importância publicamos em seguida, na íntegra, o referido acordo:

INTRODUÇÃO

A República Popular de Moçambique é um País jovem que sob a Direcção do Partido FRELIMO constrói o Socialismo. O direito à Saúde é uma conquista do Povo Moçambicano e como tal, conferido no programa constitucional do Governo. A experiência da Luta de Libertação sob a direcção da Frente de Libertação de Moçambique permitiu conhecer a luta na Frente de Saúde como uma luta de massas, uma luta em que é necessário ganhar o povo para as ideias e práticas justas. Assim, a tarefa principal na frente da Saúde é fornecer às massas o conhecimento científico indispensável para a compreensão e combate às causas da doença.

A participação das massas só se pode desenvolver eficazmente através das Organizações Democráticas de Massas, braços mais longos do Partido, organizações que enquadram as massas populares.

A Organização da Mulher Moçambicana, criada durante a Luta de Libertação Nacional, e operando no quadro da linha política do Partido FRELIMO, tem como objectivo fundamental a luta pela emancipação da mulher, engajando-a na tarefa principal da edificação da base material e ideológica da Sociedade Socialista. A sua participação activa continua a expressar-se na mobilização, nas actividades de produção e na prestação de serviços, como Escolas, Hospitais, Centros Infantis, sectores que levam à melhoria das condições de vida da população e que contribuem para o alcance da sua emancipação.

Num País Socialista, como é a República Popular de Moçambique, a Saúde é considerada como um dos direitos humanos fundamentais e constitui um dos objectivos prioritários para um real bem-estar da população. É através do Ministério da Saúde que o Governo leva a cabo a tarefa de levar a Saúde a todo o Povo, de fazer desenvolver a mulher física e socialmente, como membro e parte integrante da nova sociedade em construção.

Cabe também ao Ministério da Saúde a tarefa de organizar, impulsionar e dirigir os Centros Infantis.

É nesses Centros, onde as novas gerações moçambicanas crescem e vivem livres, isentas de todo e qualquer sistema de exploração, aprendendo e assumindo os novos valores e concepções da nova sociedade, como verdadeiros Continuadores da Revolução.

Hoje na nossa República, em que mulheres participam na produção, os Centros Infantis surgem intrinsecamente ligados a este processo. Eles são um dos factores determinantes para a garantia do seu engajamento, contribuindo simultaneamente para a educação e formação do Homem-Novo.

O III Congresso da FRELIMO estabeleceu a necessidade da estruturação do Sector de Protecção Materno-Infantil e Planeamento Familiar, bem como a sua extensão progressiva a todo o País, a fim de reduzir as elevadas taxas de mortalidade infantil ainda existentes.

As transformações radicais introduzidas na organização da sociedade moçambicana e nas relações de produção, criaram as condições necessárias para o reforço na protecção e apoio à mãe e à criança.

A vida colectiva, libertando a energia criadora das massas, leva o Povo a resolver por si próprio os seus problemas, se lhe for fornecida a informação e o apoio necessário. A rotura com os esquemas mentais tradicionais, origina o momento oportuno para a introdução de novas ideias, com vista à formação de uma mentalidade nova e a concepção que confere à mulher e à criança um papel importante como membros úteis à sociedade.

Ao assumir a importância duma colaboração permanente nestes dois

domínios, expressamos os seguintes objectivos fundamentais que competem a cada sector.

II — NO ÂMBITO DA INFANCIA

- 1 — Estreitar as relações de trabalho entre a O.M.M. e o Serviço de Infância;
- 2 — Em coordenação com o Serviço, contribuir para criação de condições necessárias para a abertura de novos Centros Infantis;
- 3 — Atingir uma maior relação Instituição-O. M. M.-Família de forma a desenvolver o trabalho de educação de pais, tarefa imprescindível para fazer chegar à família a importância política que as crianças moçambicanas têm na nova sociedade como Continuadores da Revolução;

- 4 — Desenvolver a efectiva participação da família nas instituições de infância para garantir uma inter-relação correcta pais-educadores;
- 5 — Apoiar o trabalho educativo que sistematicamente se desenvolve no cumprimento do plano de trabalho das instituições infantis;
- 6 — Estimular o desencadeamento de acções que contribuam para a formação correcta de hábitos de disciplina, ordem, respeito, colectivismo, modestia, austeridade e respeito pela sua Pátria e pelos seus Heróis;
- 7 — Estimular os pais para participarem activamente no trabalho voluntário, tais como: embelezamento da instituição, enriquecimento das áreas de jogo, reparação de brinquedos elaborados, elaboração de materiais didácticos, etc;
- 8 — Desenvolver em conjunto o trabalho de Educação de Pais, de forma a fazer assumir à sociedade o seu papel perante as crianças.

- III — NO ÂMBITO DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL
- 1 — CONSULTA PRÉ-NATAL

Mobilizar as mulheres grávidas para a consulta pré-natal periódica no Centro de Saúde, com o objectivo de controlar a gravidez, desde o início

até ao seu termo, de modo a detectar precocemente as suas possíveis complicações e as mulheres consideradas de «alto risco obstétrico».

Mobilizar e controlar a ida das grávidas a risco à consulta ou a outros Cuidados de Saúde.

2 — PARTO INSTITUCIONAL E PERÍODO POS-PARTO:

Mobilizar as mulheres grávidas para que tenham o parto nas Maternidades das Unidades Sanitárias dos seus locais de residência e efectuem nesse local o controlo do período pós-parto.

Em colaboração com as estruturas do Governo a nível local, criar condições de espera para o parto (casa de espera).

3 — CUIDADOS COM AS CRIANÇAS DOS 0-5 ANOS:

Mobilizar as mães e informá-las sobre o cumprimento do Calendário Nacional de Vacinações de modo a que cada criança seja vacinada contra as doenças que integram o Programa Alargado de Vacinações.

Mobilizar as mães e esclarecê-las sobre a importância

(Continua na pág. quatro)



Todas as mães devem conhecer o calendário das vacinações dos seus filhos e devem levá-los à vacina na altura própria. Na imagem uma mãe, curiosamente, assiste à injeção anti-sarampo.

Cuidados das mães quanto às vacinas dos seus filhos

Hoje vamos começar a tratar de um assunto muito importante para a saúde, principalmente para a saúde das nossas crianças. Trata-se das vacinas. Certamente todos nós já ouvimos falar deste assunto mas talvez ainda tenhamos algumas dúvidas sobre ele.

Como funcionam as vacinas?

Quais as vantagens de vacinar as nossas crianças?

As vacinas são produtos líquidos, especialmente preparados, que contêm os agentes causadores de algumas doenças. Estes agentes, causadores das doenças que se encontram nas vacinas ou estão mortos ou foram preparados de modo a não serem perigosos, isto é, foram atenuados.

Ao entrar no corpo humano através de uma injeção ou de gotas que se bebem, estes «microbios» das vacinas não provocam doenças mas, pelo contrário, eles vão permitir que o corpo da criança os conheça e aprenda a produzir defesas para lutar contra eles.

Todos nós sabemos que para um inimigo, é necessário conhecê-lo bem, saber quais são os seus pontos fracos para aí o atacarmos. Em relação às doenças é a mesma coisa. O nosso corpo defende-se melhor dos microbios que provocam as doenças quando os conhece.

Quando as vacinas entram no corpo das crianças, este produz defesas especiais para combater aque-

las doenças. A vacina serve de «amostra» para o corpo humano desta maneira, o corpo das crianças conhece como o microbio causador das doenças é constituído e assim se prepara para o vencer.

É por isso que as vacinas têm uma tão grande importância para a saúde das nossas crianças. Se as crianças estão vacinadas, quando os microbios verdadeiros, que têm toda a sua força destrutiva em actividade penetram no seu corpo, eles são vencidos sem grandes dificuldades e a doença não se chega a manifestar ou só se faz sentir de uma forma muito leve. Há algumas mães que pensam que qualquer vacina serve para combater todas as doenças.

É assim que nós encontramos muitas vezes mães que quando tiveram bebé na maternidade e este lá foi vacinado, ficam convencidas que a criança não precisa de apanhar mais nenhuma vacina, pois já está protegida contra todas as doenças. Isto não é verdade!

Cada vacina só protege contra uma ou algumas doenças. Uma vacina não substitui as outras e a criança precisa de receber todas as vacinas para ficar protegida contra todas as doenças que através da vacina nós podemos evitar.

Todas as senhoras ainda durante a gravidez devem procurar informar-se na unidade sanitária mais próxima da sua casa de todas estas coisas que dizem respeito à saúde da criança que vai nascer. Toda a mãe, tem a obrigação de saber que para além da vacina que a criança toma na 1.ª semana, isto é, logo a seguir ao nascimento, tem de levar o seu bebé às vacinações no Centro ou Posto de Saúde mais próximo da sua casa:

- No final do 2.º mês
- Quando o bebé tem 3 meses e meio
- Quando a criança completar 5 meses
- E quando ela tiver 7 meses completos.

Há algumas mães que, tendo começado a vacinar as suas crianças, porque tiveram algum problema e não puderam comparecer na data que lhes foi indicada no Centro de

Saúde, para as crianças continuarem as suas vacinações, desistem e não voltam a vacinar as crianças. Isto não é correcto.

Mesmo chegando ao Centro de Saúde com dias ou semanas de atraso, é preferível que a mãe volte a trazer o seu filho a vacinações, pois é muito melhor que a criança seja vacinada com atraso do que não receber mais vacinas.

Isto porque a vacina contra algumas doenças, como vamos ver num dos próximos textos, para dar resultado, tem de ser dada à criança por 3 vezes.

Dar só uma vez a criança, aquela vacina não serve para nada. É o mesmo que a criança não tenha sido vacinada. Dar só a 1.ª ou a 2.ª

dose desta vacina sem completarmos as 3 doses como é indicado só conduz a um gasto de vacinas que são caras, que nós não produzimos no nosso País e que temos de comprar no estrangeiro sem melhorarmos nada a saúde das nossas crianças.

Em próximo texto, falaremos numa doença muito grave, o sarampo, que a vacina pode evitar, todas as mães que vacinaram ou que começaram a vacinar as crianças, mas desistiram antes de terem dado todas as doses necessárias para proteger a criança, devem

unidade sanitária mais próxima da sua casa para ali regularizarem a situação das vacinações dos seus filhos.

RECEITAS DE CULINÁRIA

PASTÉIS DE MANDIOCA

Um quilo de mandioca, um ovo, sal, salsa, cebola e pimenta branca, óleo de fritar.

Descasca-se e coze-se a mandioca que deve ser farinhenta com um pouco de sal. Em seguida passa-se pelo passador até obter um puré miado. A esse puré junta-se o ovo, o sal, a cebola picada e a salsa. Frita-se às colheradas em bastante óleo. Deixa-se escorrer em papel de caqui. Servem-se acompanhados de arroz de tomate, salada de alface ou batata frita.

BERINGELAS FRITAS

500 g de beringelas, 2 ovos, farinha de trigo — o suficiente para fazer um creme com os ovos, óleo suficiente para fritar.

Descascam-se as beringelas e cortam-se às rodellas, batem-se os ovos misturando a farinha até fazer um creme. Passam-se as rodellas das beringelas pelo creme. Fritam-se numa frigideira com óleo quente.

ARROZ DE COCO

Rala-se 1 coco grande e com água morna, espreme-se o leite do coco (cerca de 1 litro). Numa panela vai o leite ao fogo até ferver. Junta-se o arroz, cerca de 2 chávenas, depois de lavado; põe-se sal e deixa-se cozer em lume brando, mexendo-se de vez em quando. Logo que o arroz fique sem o leite do coco, deixa-se ficar em fogo muito brando para abafar.

PASTÉIS DE PEIXE

1 kg de bom peixe, 6 ovos, salsa, sumo de limão, 1/2 kg de batatas. Coze-se o peixe e a batata com um pouco de água. Depois de cozido desfia-se o peixe tirando bem as espinhas, juntam-se os ovos, a salsa, o sumo de limão e o puré de batatas, mexendo tudo muito bem. Depois fazem-se os pastéis que se fritam.

SOBREMESA DE BANANAS

Bater polpa de bananas até massa forte, misturar iogurte, açúcar a gosto, um pouco de canela, pôr em taças e polvilhar com castanha de caju torrada em pedaços.